






METHODOLOGICAL EXPERIENCE FOR REMOTE HISTORY TEACHING DURING THE PANDEMIC (2020-2021)

Experiência metodológica para o Ensino Remoto de História durante a pandemia (2020-2021)

COSTA, Jheniffer⁽¹⁾; SILVA, Jocenaide⁽²⁾; SILVA, Ivanete⁽³⁾

⁽¹⁾  0000-0002-6661-3307; Graduanda na Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis, MT, Brasil. E-mail jheniffersb23@hotmail.com.

⁽²⁾  0000-0002-2942-7310; Professora da Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis, MT, Brasil. E-mail jocenaide@gmail.com

⁽³⁾  0000-0002-5521-6867; Professora na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga. Rondonópolis, MT, Brasil. Email emaildaivanete@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The theme of this article is about the functioning of the new way of teaching in schools in Brazil due to the pandemic of the coronavirus that began to affect the country at the beginning of the year 2020 and as a way to contain its advance and effect was established social isolation, changing the organization and lifestyle not only here in the country but also in the world. This article will look specifically at basic education from the point of view and the experiences obtained with the institutional program of scholarship for the initiation of teaching (PIBID), offered by the Federal University of Rondonópolis (UFR) in one of the city's schools. This work aims to clarify the difficulties faced by education in this pandemic moment, to present the methods of action used by the institution and by this trainee through a quiz application with the students, discussing in a didactic way the way used to diversify the teaching of History, attracting and encouraging the participation of the students. From the scores obtained in the game and the participation in the virtual room, as well as from the positive feedback from the students, we could see that the results of this experience were very positive in terms of learning. The common exhaustion of the online system was reduced due to the diversification of the methodology, and through the quiz, inclusion and interaction among the students were achieved.

RESUMO

O tema deste artigo é sobre o funcionamento da nova forma de ensino nas escolas do Brasil devido à pandemia do corona vírus que começou a afetar o país no início do ano de 2020 e como forma de conter seu avanço e efeito foi instaurado o isolamento social, alterando a organização e o estilo de vida não só aqui no país como também no mundo. Este artigo observará em específico a educação básica a partir do olhar e das experiências obtidas com o programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), oferecido pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) em uma das escolas da cidade. Este trabalho se propõe esclarecer sobre as dificuldades passadas pela Educação nesse momento pandêmico, apresentar os métodos de ação usados pela instituição e por esta estagiária através de um aplicativo de quiz com os estudantes discutindo de modo didático a forma utilizada para diversificar o ensino de História, atraindo e incentivando a participação dos alunos. A partir das pontuações obtidas no jogo e participação na sala virtual, além do feedback positivo dos estudantes, constatou-se que os resultados dessa experiência foram bastante positivos em no quesito aprendizagem. Diminuiu-se a exaustão comum do sistema online devido à diversificação na metodologia e alcançou-se através do quiz inclusão e entrosamento entre os estudantes.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 22/08/2022

Publicação: 10/10/2022



Keywords:

Pandemic; History; Emergency Remote Teaching; Didactic; High School.

Palavras-Chave:

Pandemia; História; Ensino Remoto Emergencial; Didática; Ensino Médio.

Introdução

Com a pandemia de 2020 e que se estende ao ano de 2021, muitos profissionais de diversos setores tiveram que se reinventar, inovar e se adaptar a novas formas de trabalho, principalmente os profissionais da Educação e todos os estudantes do país.

Ao iniciar a pandemia do corona vírus, as escolas se fecharam devido aos decretos emitidos pelos órgãos públicos e que ainda estão em vigor, pois era e continua sendo inviável e imprudente expor as crianças, os adolescentes e os jovens ao vírus, bem como, os profissionais da educação, colocando em risco não somente suas valiosas vidas, mas também a de suas famílias devido ao alto contágio e proliferação desse vírus.

Fez-se necessário então aderir a um ensino virtual através de plataformas que possibilitem a Educação à Distância (EAD), adotado por muitas instituições. No entanto, de acordo com alguns estudiosos o ensino virtual adotado pelas escolas e faculdades durante a pandemia não é EAD e sim, uma variação intitulada como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

As escolas públicas do Estado de Mato Grosso estão utilizando duas modalidades de ensino:

- A) O sistema *online*, no qual os alunos participam das aulas remotas com os professores e realizam atividades didáticas e pedagógicas.
- B) O sistema apostilado, no qual os estudantes buscam na escola uma apostila mensal elaborada pelos professores e respondem aos exercícios propostos. Destaca-se que esses não assistem às vídeo-aulas e, oficialmente, não mantêm contato com os professores. Contudo, no caso da Escola Estadual Major Otávio Pitaluga (EEMOP) em Rondonópolis, além de proceder como as demais, a professora faz um atendimento que considera *off-line*, e atende os grupos pela rede social *WhatsApp*.

Em tal processo, os estudantes do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Rondonópolis- UFR que participam do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência (PIBID), são responsáveis em direcionar e receber as apostilas dos alunos do sistema apostilado, enviando mensagens auxiliando em dúvidas e recebendo as atividades via *WhatsApp*, além de experimentar uma metodologia de ensino durante as aulas, seguindo a programação da disciplina.

Neste artigo, discute-se na primeira parte a problemática do ensino emergencial durante a pandemia de covid-19.

Na segunda parte, apresenta-se o ensino de História na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga (EEMOP), em Rondonópolis, MT.

A terceira parte do artigo é dedicada ao registro da atuação desta estagiária PIBID nas aulas de História da escola que acolhe o Programa, que além de assistir e acompanhar as aulas online com a professora dedicou-se a observar e ajudar no trabalho com os conteúdos programados. Assim, apresenta-se o texto didático e exercícios sobre “Os Fenícios” elaborado

e disponibilizado aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio e um questionário; bem como, um exercício de fixação feito pelo aplicativo Kahoot a respeito do mesmo conteúdo que foi respondido como um jogo, durante a aula remota, realizada pela plataforma *Google Meet*.

A problemática do ensino emergencial durante a pandemia do covid-19.

Barros et al. (2020) em seu artigo, explica que a Educação à Distância (EAD) possui uma estrutura consolidada e funciona de forma assíncrona enquanto que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é realizado de maneira síncrona, ou seja, nos mesmos horários do presencial.

O ERE não é consolidado, é emergencial, devido a isso são utilizados aplicativos e plataformas gratuitos como o *Teams da Microsoft*, o *Google Meet* e o *Google Classroom* que além das transmissões ao vivo das aulas há disponibilidade de gravar para assistir depois. O ERE é uma forma paliativa de continuar o ensino para a formação dos estudantes, porém ele funciona de forma bastante precária por inúmeros motivos os quais iremos abordar.

Ao iniciar virtualmente o período letivo, apresentaram-se uma série de problemas em sua maioria por falta de orientação e capacitação para os estudantes e para os profissionais da educação por parte dos órgãos públicos. Trata-se da aceleração e mudanças no ensino brasileiro sem precedentes, visto que se adotou o ensino remoto nas escolas públicas e os professores não receberam formação adequada, assim, os docentes que possuem anos de carreira, abruptamente tiveram que durante as aulas irem aprendendo a utilizar as novas tecnologias de comunicação.

As orientações precárias que os estudantes receberam foram dos seus professores e da direção das escolas que também não sabiam muito bem como proceder. No caso, quando nos reportamos aos estudantes falamos também, sobre suas famílias, pois o isolamento social imposto pelo vírus, fez com que as famílias participassem mais da educação escolar de suas crianças.

As dificuldades familiares são apontadas pelos profissionais da educação e pesquisadores, como é o caso da secretária de educação da cidade Londrina (PR) Eliane Candotti citada por Barros et al (2020), que destaca neste contexto a baixa escolaridade entre as famílias dos estudantes das escolas públicas e que por esse motivo é difícil para elas mediar as tarefas escolares. Enfatiza Barros et al. (2020) que “a mediação é imprescindível no ensino remoto”, ou seja, há muita dificuldade por parte dos estudantes por não ter aquele apoio presencial capacitado dos professores para guiá-los e os pais precisam fazer o que podem para auxiliar o estudante.

Outro problema que se apresenta é a questão de não estarem em um espaço adequado para estudo. O ambiente doméstico atrapalha a concentração dos estudantes e isso vale para todas as idades, levando em conta que até mesmo para os adultos é difícil gerenciar os horários,

manter a disciplina e o foco para estudar. No caso das crianças, adolescentes e jovens isso é ainda mais difícil por não terem amadurecimento emocional suficiente para ensino remoto, como diz o professor Sérgio Cavalheiro citado por Barros et al. (2020).

Destaca-se em tal contexto, que a maior dificuldade é a falta de dispositivos (celulares e/ou computadores) com internet de qualidade para o ensino a distância, equipamentos que, com ensino presencial não se fazia tão necessário, principalmente aos estudantes mais jovens e que agora no ERE é imprescindível.

Desde a pré-escola até a pós-graduação cerca de seis milhões de estudantes não tem acesso à internet em casa. E desses, cinco milhões e oitocentos mil são de escolas públicas o que dificulta a participação do ensino remoto como diz o estudo “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia” feito pelo IPEA citado por Araújo (2020).

Figura 1.
Estudo IPEA

TABELA 1 População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em seu domicílio – Brasil (2018)				
Nível ou etapa de escolarização	População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa	População sem acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa		Fontes dos dados
		Total (aprox.) de pessoas	Em instituições públicas de ensino	
Pré-escola	14% a 15%	Até 800 mil	Cerca de 720 mil	PNAD Contínua e CEB
Ensino fundamental – anos iniciais	Cerca de 16%	2,40 milhões	2,32 milhões	PNAD Contínua e CEB
Ensino fundamental – anos finais	Cerca de 16%	1,95 milhão	1,91 milhão	PNAD Contínua e CEB
Ensino médio	Cerca de 10%	Até 780 mil	Cerca de 740 mil	PNAD Contínua e CEB
Graduação	Cerca de 2%	150 a 190 mil	51 a 72 mil	PNAD Contínua e CES
Pós-graduação – <i>stricto sensu</i>	Menos de 1%	Menos de 2 mil	Cerca de mil	PNAD Contínua e GeoCapes
Da pré-escola à pós-graduação	12%	6 milhões	5,80 milhões	Todas as quatro
População em geral	Cerca de 17%	34,5 a 35,7 milhões		PNAD Contínua

Nota: Ipea / Reprodução.

São vários os problemas que no momento se faz presente nas famílias dos estudantes deste país, que tiveram que se desdobrar para oferecer o necessário para que consigam levar seus estudos adiante. Apesar de haver pesquisas que mostram o quanto as famílias não estavam preparadas, os governos não ofereceram o aparato tecnológico para os estudantes. Se tivesse seria mais fácil a execução do ensino remoto e não haveria tanta desistência, ausência, notas baixas e várias outras consequências do abandono governamental.

O ensino remoto emergencial (ERE) na escola estadual Major Otávio Pitaluga (EEMOP) em Rondonópolis, MT.

Na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga (EEMOP) em Rondonópolis-MT que é o nosso espaço de envolvimento com os estudantes e profissionais da educação conhecemos, e de certa forma, vivenciamos toda esta realidade, juntamente com a professora supervisora do

PIBID, Ivanete Gonçalves que leciona a disciplina de História e que abriu espaço para os graduandos de História da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) em suas aulas.

Na EEMOP e em muitas outras do Estado que oferece o Ensino Médio é trabalhado dois horários com os estudantes. Trata-se do ensino na modalidade *online*, ou seja, são aulas ao vivo com os estudantes em seus respectivos horários institucionais. Bem como, em outro horário, mas no mesmo período em que estão matriculados (matutino ou vespertino ou noturno) quando o(a) professor(a) fornece auxílio *off-line* aos estudantes. Contudo, na prática acaba não sendo somente no mesmo período das aulas, mas sim em qualquer horário do dia ou da noite, sendo esse auxílio extra feito através das redes sociais, principalmente através de grupos de *WhatsApp* criados pela professora para cada turma. Observa-se que nos grupos das turmas há a participação de alguns pais e/ou responsáveis, indicando a aproximação e o acompanhamento dos filhos.

A outra forma trabalhada com os alunos é o chamado “sistema apostilado”, ou seja, cada professor (a) elabora uma apostila mensalmente e entrega para os alunos que não tem condições de participar das aulas síncronas por falta de computadores, pela incapacidade dos aparelhos celulares para baixar aplicativos e a insuficiência de internet.

Os alunos que buscam na escola e devolvem mensalmente as apostilas necessitam ainda mais do auxílio da família já que não tem acesso direto e ao vivo com seus professores, somente *off-line*. Muitos dos alunos que pegam a apostila não fazem contato algum com o professor, somente buscam e entregam a apostila na escola, alguns conseguem resolver os exercícios propostos sozinhos ou com ajuda de algum familiar, outros ainda, copiam textos da internet e colam na apostila.

Diante do exposto conclui-se que no Ensino Remoto Emergencial – ERE os professores trabalham integralmente e dobrado, precisam elaborar apostilas, plano de aula, dar a aula e prestar assistência aos alunos que geralmente é em qualquer horário.

Há significativa invasão da privacidade docente visto que sua casa, o convívio com os filhos e o espaço da família precisou ser adaptado para se tornar o local de trabalho. Os (as) professores (as) precisaram adquirir equipamentos para ministrar as aulas, assim, parte dos salários foi aplicado na aquisição dos dispositivos tecnológicos, iluminação, internet, etc. Visando oferecer alguma qualidade ao ensino remoto. Os professores em contato com alunos e responsáveis pelas redes sociais, recebem reclamações, solicitação de explicações, etc... Sem respeito ao horário do profissional.

Tais fatos contribuíram para sobrecarregá-los ainda mais, como demonstrou a professora Ivanete ao final do ano letivo de 2020, porque precisou ir frequentemente ao EEMOP buscar apostilas entregues fora do prazo estipulado, apertando o prazo de correção e lançamento das notas.

No período de correção e fechamento das notas alguns alunos “ficaram correndo atrás das atividades em cima da hora” e os pais ligando para os professores, inclusive registra-se o seguinte caso relatado pela professora Ivanete na reunião geral do PIBID:

...um dia antes do término do ano letivo, depois das notas lançadas no sistema, um responsável me pediu que eu preparasse algo para o seu filho recuperar sua média, ligando no celular em diversos horários e fim de semana não compreendendo que nessa altura eu, como professora não poderia fazer mais nada. Não houve respeito a minha privacidade, ao meu trabalho e a instituição.

Outro problema registrado foi a mudança de plataforma de ensino adotada pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT), sendo que de outubro a dezembro de 2020 era a plataforma *Teams*; e a partir de janeiro de 2021 adotaram o *Google Classroom*, ou seja, os professores tiveram que novamente conhecer e se familiarizar com a plataforma, assim como os estudantes que só recebem instruções dos professores, os quais também não foram devidamente orientados para manuseá-las, exceto por uma reunião insuficiente realizada pela Secretária de Educação.

Ao iniciar o período letivo de 2021 houve muitas dificuldades advindas principalmente da SEDUC por atrasos na formação dos professores, não esclarecimento das informações, atrasos na liberação de acesso a plataforma aos professores sendo que as aulas já haviam iniciado como disse a professora Ivanete em uma de nossas reuniões:

...a aula é para começar segunda-feira e só na segunda-feira é que os professores tiveram acesso ao e-mail institucional. Não consideraram que os professores precisam conhecer o sistema, se planejar para utilizá-lo, se organizar para começar as aulas. Eu não tive acesso com antecedência a minha sala de aula! Não sabia como ia funcionar! Não sabia manusear o Google Sala de Aula.

Registra-se em uma das reuniões do PIBID o relato de um de nossos colegas: “Minha irmã é estudante do 3º ano e decidiu participar de forma síncrona com os professores, mas pela péssima primeira semana que tiveram devido aos problemas de acesso a plataforma, ela ficou bastante perdida e optou pela apostila”.

Foi possível observar que um problema leva a outro que podem gerar prejuízos enormes aos estudantes, levando em conta que mais da metade de uma turma foi para a apostila esse ano, sendo que tudo poderia ser feito antecipadamente com calma e de forma organizada.

Contribuições ao ensino de História: Texto e exercício para as turmas sobre os Fenícios.

Nesta parte do artigo apresenta-se a participação desta estagiária em algumas aulas, trabalhando com o conteúdo programado “Os Fenícios”, por meio de um texto didático disponibilizado aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio e um exercício (questões); bem como, outro exercício, desenvolvido por meio do aplicativo *Kahoot* realizado durante a aula após exposição do tema com slides para os alunos. Destaca-se que as estratégias de ensino adotadas tiveram por objetivo diversificar a forma de repassar conhecimento divertindo os alunos e fixando os conteúdos de forma lúdica e inovadora.

Na sequência apresentam-se os materiais didáticos mencionados.

Texto didático e exercício:

Figura 2.

Imagem para texto didático



Nota: <https://pt.slideshare.net/nestorriquejo/fenicios-68449411>

Os fenícios viveram na era que chamamos de Era do Bronze, são descendentes dos povos semitas e podem ser chamados também de cananeus como era na sua época pois só mais tarde ficaram conhecidos como fenícios. Estabeleceram-se em uma estreita faixa de terra entre as Montanhas do Líbano e o Mar Mediterrâneo numa região litorânea noroeste do Oriente Médio.

Os povos fenícios desenvolveram-se inicialmente na antiga Fenícia, região onde hoje é parte do que chamamos de Palestina. Posteriormente os fenícios fundaram diversas colônias próximas ao Mar Mediterrâneo que usavam para extrair matérias primas e para estender seu mercado consumidor.

A ocupação desse povo na Fenícia se deu em 3000 a.C. mas seu crescimento e desenvolvimento foi em 1200 a 900 a.C. ou seja 1800 anos depois do seu surgimento. As principais cidades fenícias foram Sidon e Tiro que se desenvolveram bastante em relação as outras e Biblos por ser o principal centro religioso desse povo. Entre as colônias se destacaram as cidades de Palermo na Sicília, Málaga na atual Espanha e a que teve um maior desenvolvimento dentre essas que foi Cartago, localizada no norte da África.

Economia

A maioria das civilizações daquela época viviam da agricultura e da criação de animais em larga escala e para essas atividades é necessário um solo apropriado o que não era o caso dos fenícios. Possuíam um território estreito que de um lado havia muitas montanhas e florestas, e do outro o Mar Mediterrâneo então resolveram se voltar para pesca e o comércio marítimo de manufaturados. Em razão disso desenvolveram técnicas para navegar. Com todo esse comércio marítimo houve a necessidade de se expandir e foi quando começaram a obter colônias pelo Mar surgindo uma talassocracia. E devido a essas coisas os fenícios são um dos maiores navegadores do Mar Mediterrâneo na Antiguidade Oriental.

Por ser uma região litorânea, os fenícios possuíam portos naturais que usavam para seu comércio instalando próximo dali suas oficinas de artesanato, metalurgia, fabricação de vidros e produção de tintura para tecidos em especial a púrpura tíria que era extraída de um molusco existente nessa região chamado Murex. A púrpura por ser muito rara era também valiosa o que era bom para os negócios fenícios já que eram os maiores comerciantes dessa tintura fazendo com que fossem famosos e ficaram conhecidos principalmente pelos gregos como “os púrpuras” e por isso o termo “fenício” que remete a “phoinikes” ou “phonix” que significa púrpura. Além dos produtos citados acima os fenícios produziam também vinho, azeite e cerâmica.

No porto havia também os estaleiros, para construção de barcos que eram feitos das madeiras das suas florestas para a construção, principalmente o cedro-do-líbano que é um tipo de madeira muito usada para construção de barcos. Essas embarcações tinham velas quadradas e uma fileira de remos nas laterais que era movido por escravos foram o modelo naval que outros povos também usaram posteriormente.

Figura 3.

Mapa mostrando a localização da antiga Fenícia e rota comercial da época.



Nota:

https://www.educabras.com/enem/materia/historia/historia_geral/aulas/civilizacoes_da_antiguidade_oriental

Organização social

Os povos fenícios não possuíam uma política centralizada, ou seja, seu território não era unido politicamente com um único governante, pelo contrário era na verdade composto por um conjunto de ciudades-estado independentes, com costumes e governos diferentes. Mas por que então esses povos são atualmente conhecidos e estudados como uma só civilização chamada de fenícia? Bom, havia algumas similaridades entre esses povos como a religião mesmo que independente, mesma língua e conhecimentos semelhantes como a navegação sofisticada e o comércio marítimo, além de residirem em terras próximas.

O sistema burocrático dessas cidades era diferente como fora dito, mas geralmente havia um rei com um conselho de anciões ou ricos comerciantes chamados de sufetas responsáveis pelo controle do poder. Havia a elite composta por sacerdotes, pessoas livres e os cidadãos (comerciantes, armeiros e artesãos), formando sua pirâmide social.

Religião

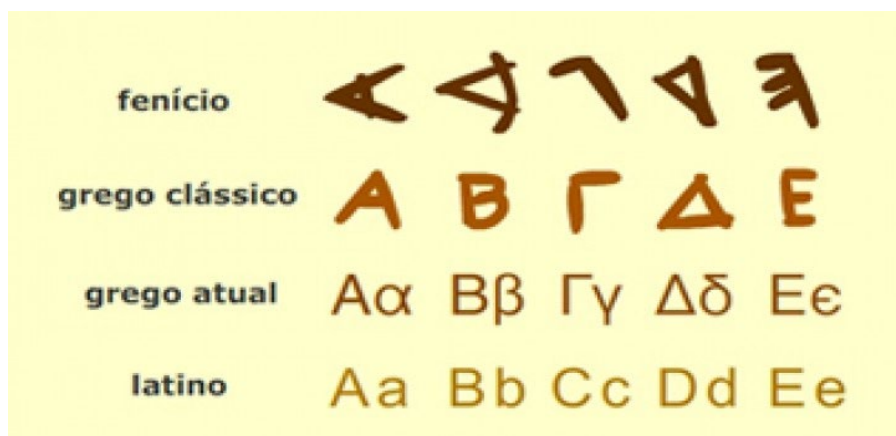
A religião dos povos fenícios era parecida em alguns aspectos como o politeísmo na qual cultuavam grande número de deuses e seres sagrados que eram associados às forças da natureza. Os dois deuses mais conhecidos são Baal e Astarote, porém apesar de terem uma vida marítima nenhum de seus deuses tinham ligação com o mar.

Era comum nas religiões da época sacrificar animais como parte do culto, mas fazia parte da religião fenícia sacrificar seres humanos.

Contribuições

Figura 4.

Imagem mostrando uma das contribuições dos fenícios.



Nota: <https://www.todoestudo.com.br/historia/historia-da-escrita>

Uma das principais colônias dos fenícios e que perdurou por algum tempo foi Cartago, atual Tunísia. Durante a ascensão do Sacro Império Romano Germânico, Cartago apresentou grande resistência e até quase levou o fim do Império, mas devido à pequena quantidade de soldados que haviam restado o confronto seria seu extermínio e por isso não conseguiram.

Os feitos dos fenícios são grandes e alguns usamos até hoje. Por trabalharem com comércio e viajarem para diversos locais com idiomas diferentes eles tiveram a necessidade de inventar um sistema de comunicação com códigos para poder facilitar a negociação e esses códigos é o que entendemos hoje como as consoantes do nosso alfabeto, porém como algumas diferenças no formato. O modelo de escrita criado pelos fenícios era mais simples e rápido se comparada aos hieróglifos egípcios e por esse motivo alguns povos passaram a adotar e adaptar esses códigos como os romanos e os gregos um tempo depois que adicionaram outros códigos a esse sistema que seriam hoje as vogais.

Atividades:

1) Faça uma pesquisa (livro, internet) e escreva onde é atualmente o território da antiga Fenícia e quais cidades colonizadas por eles ainda existem.

2) Escreva de forma resumida o significado de cada uma das palavras sublinhadas no texto utilizando o livro didático ou outro meio de pesquisa

3) O comércio na antiguidade não era visto como algo comum já que as pessoas se preocupavam mais em ter somente o necessário para sobreviver e se manter. Os fenícios foram grandes comerciantes e utilizavam barcos para isso, explique com suas palavras o que fez eles se voltarem ao comércio marítimo invés de serem como os demais povos da época?

4) Segundo documentos da época os povos da região próxima a Fenícia eram conhecidos e se identificaram como cananeus, após alguns anos passaram a serem chamados de “fenícios”. Qual o motivo que os fez receberem este nome?

5) A cor púrpura tória era bastante cara no período antigo, tanto que quem usava roupas com esta cor geralmente era da nobreza ou algum sacerdote. O fato dessa tintura ser cara se deve a dificuldade de se encontrar sua matéria prima. Assinale a alternativa que diz qual é essa matéria prima.

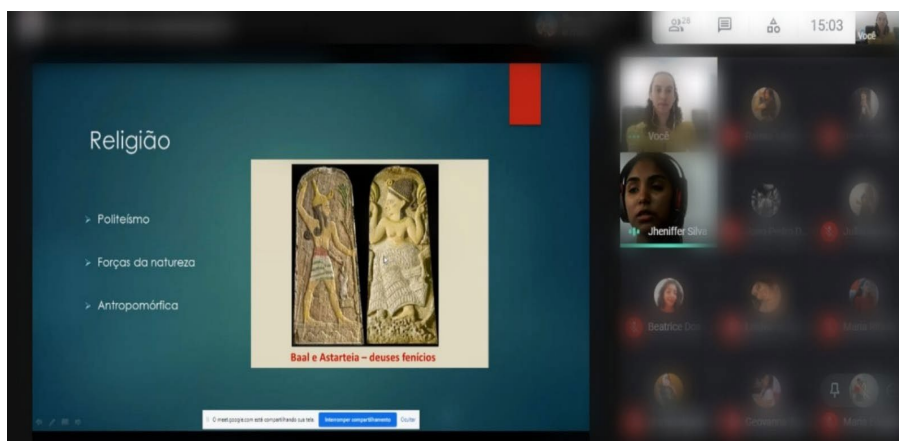
- a)** Lavanda ou alfazema, uma flor originaria da Grécia Antiga.
- b)** Uma lula chamada Murex, encontrada em Portugal e Ásia Menor.
- c)** Uma lula chamada Lula Molusco originaria da Fenda do Biquíni.
- d)** Flor de tulipa originaria da Turquia e Holanda.
- e)** Um inseto chamado de cochonilha daqui da América de onde é retirado um ácido usado para fazer corante.

6) Os fenícios criaram um modelo de escrita fonética que serviu como base para o alfabeto que conhecemos hoje. Explique qual o motivo que os instigou a criar esse modelo e por que foi tão útil em sua época?

Um jogo de História pelo aplicativo Kahoot para fixar a aprendizagem sobre “Os Fenícios” depois da exposição.

Figura 05.

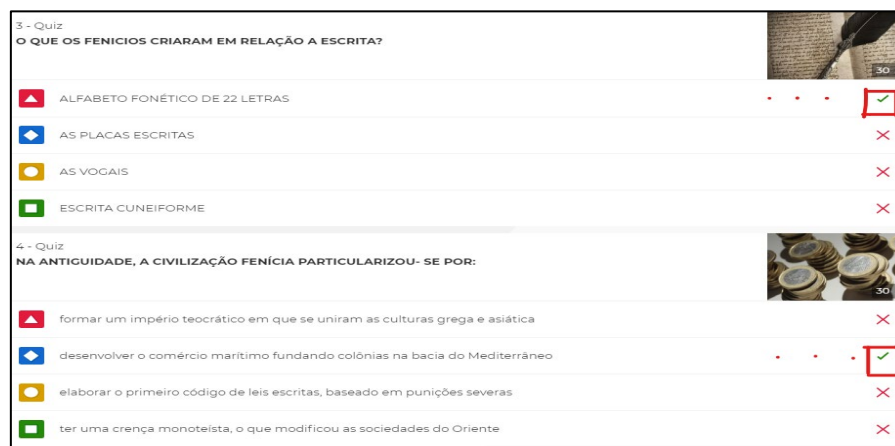
Exposição a partir de visuais sobre a civilização fenícia. Sala de aula Google Meet.



Nota: Arquivo dos autores.

Figura 06.

Imagem do exercício quiz do aplicativo Kahoot trabalhado com os estudantes.



Nota: <https://create.kahoot.it/my-library/kahoots/20526349-c5ed-44c9-a289-69a690b767d8>

As questões foram formuladas a partir do livro didático e do texto apresentado no tópico anterior de forma bastante simples para se adequar a simplicidade de um jogo virtual. Nas reuniões do PIBID o aplicativo foi testado e a professora supervisora aconselhou esta estagiária a respeito de formas para se interagir com os estudantes durante o jogo, foram descobertos possíveis problemas técnicos e maneiras para otimizar o tempo da aula. Até

mesmo os demais bolsistas e as professoras que o direcionam se divertiram durante o teste do jogo.

Considerações Finais

As escolas estaduais de Mato Grosso, como dito anteriormente trabalham durante a pandemia do COVID-19 com duas modalidades de ensino: online com aulas remotas para os estudantes que participam com os professores de forma síncrona realizando as atividades que lhes são enviadas e offline com o envio de atividades bimestrais para os estudantes que não tem condições de acompanhar online ou que optaram, mesmo, por esta modalidade.

Em síntese, na modalidade offline a escola estipulava um prazo para receber as atividades dos estudantes e os professores iam à escola para busca-las, o que quase sempre era muito difícil, pois poderiam encontrar de forma desorganizada e precisariam passar um tempo lá para encontrar a apostila de todos e também corrigir levando em conta que a maioria dos profissionais possui 15 a 20 turmas e até mais. Devido ao aumento de casos de covid na cidade, a prefeitura lançou um decreto que não permitia nenhum tipo de aglomeração e nem mesmo o funcionamento das escolas. Cada professor precisou elaborar uma forma de receber as apostilas bimestrais dos estudantes de forma online.

A professora Ivanete decidiu e considerou ser mais viável criar um grupo de Whatsapp para cada turma e pedir que enviassem por lá. Um dos papéis dos bolsistas nisso foi auxiliar a professora com esses grupos, que no caso dela são 20 (sem considerar os grupos dos alunos do online), receber as apostilas, ajudar com quaisquer dúvidas dos alunos em relação às questões e a como enviar, repassar os recados da professora pra eles e deles pra professora quando necessário e etc.

Essas turmas são de 1º e 2º anos do Ensino Médio e toda semana era passado os avisos nos grupos, enviando as apostilas e sempre se colocando à disposição para ajudá-los. Caso tivessem alguma dúvida que os bolsistas não podiam responder, neste caso era repassado para a professora. Quando o prazo para entregar estava se esgotando, os avisos eram mais frequentes que os outros dias para que os estudantes não se esquecessem e nem perdessem o prazo.

Na modalidade online, os bolsistas começaram a assistir as aulas com a professora Ivanete nas turmas de 1º anos, pois estão iniciando o conteúdo de História desde a Antiguidade e porque são em maior quantidade em relação aos 2º anos facilitando o trabalho integrado com os estagiários.

Uma semana foi de acompanhamento com a professora nas turmas para observar e familiarizar-se e, na semana seguinte fizemos a intervenção com os estudantes abordando sobre um tema a ser estudado a partir do livro didático e cada estagiário do PIBID ou duplas, elaboraram uma metodologia para usar com a turma sob a supervisão da professora. Ou seja,

cada estagiário escolheu seu tema e então de acordo com a cronologia do livro didático seria o momento da sua participação. O tema eram as civilizações da antiguidade no oriente médio e cada bolsista ficou responsável por trazer alguma contribuição sobre elas e um pouco sobre sua atualidade.

Esta estagiária decidiu pela antiga civilização fenícia, fazendo uma revisão com os alunos abordando assuntos relacionados a este povo; aprofundando em alguns termos e relacionando o passado com a atualidade, para tanto, usou visuais como mapas, fotos e slides.

Em seguida, fez uma rodada de perguntas com os alunos para fixação do conteúdo e para divertimento com um *quiz*, um jogo que possui perguntas com alternativas, sendo uma resposta correta e outras nitidamente falsas. Foi cronometrado um tempo para marcar a alternativa correta e conforme os estudantes forem acertando ou errando, vão ganhando ou perdendo pontos. A competição provoca o desejo de jogar e acertar o máximo de questões, fazendo-os rememorar o conteúdo, fixando o aprendizado cumprindo com um dos objetivos.

Os resultados foram positivos, os estudantes ficaram bastante contentes com a aula e deram elogios ao método utilizado. Houve uma participação de quase 100% dos alunos, as pontuações altas obtidas pela maioria deles demonstra que o conhecimento fora absorvido, houve aprendizado, e em relação à busca por diversificação, inovação e tornar o conteúdo atrativo para os alunos de forma a se afeiçoarem com a disciplina e não desanimarem apesar dos pesares foi alcançado também. Nas aulas seguintes os estudantes comentaram a respeito da aula com o jogo e a participação nas aulas foi mais acentuada levando em conta que outro fato alcançado com a metodologia adotada foi o entrosamento dos estudantes entre si e com a professora.

Vivemos uma pandemia que todo dia ceifa vidas, vemos falar sobre isso nos telejornais, redes sociais e todos os veículos de informação. É na conversa com o vizinho, os amigos, a família, é no mercado com o álcool e a máscara, é no toque de recolher e no *lockdown*. É no amigo, parente ou conhecido que se foi e não vai mais voltar. É na Educação que sofreu uma reviravolta e ainda busca se aperfeiçoar. Todas essas mudanças e uma forçada adaptação do ser humano a essa nova realidade que tem prejudicado a saúde mental tanto dos professores que resistem a todas essas dificuldades, sofrem ataques e críticas de todos os lados, quanto dos estudantes principalmente os de 3º ano que passam pelo ENEM e toda a pressão que ele trás como a insegurança por acreditar que não está completamente preparado para ele por não ter tido contato presencial com colegas e professores.

Existe uma grande problemática ao se falar em ensino remoto durante e devido à pandemia. Todos são afetados direta ou indiretamente com essas dificuldades, mas apesar de tudo há um grande esforço por parte do ser humano, pois com sua inteligência busca formas de viver bem, assim como os professores, os estudantes e as famílias que se esforçam para entender e se adaptar com o que for melhor para si sem se render, mas continuar lutando contra todas essas dificuldades em busca de crescimento.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. (2020,09,03) *Cerca de seis milhões de alunos brasileiros não tem acesso à internet*. Eu estudante Educação Básica. <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/09/4873174-cerca-de-seis-milhoes-de-alunos-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet.html>
- Barros, P; Camargos, H; Coelho, B; Júnior, M; Lélis, I. (2020) Didática de transição: a formação do docente e o ensino remoto emergencial em tempos de pandemia. *Revista Dito Efeito*, 11(19), p. 48- 57, <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/issue/view/603> .
- Sousa, R. G. (2021). Economia Fenícia - História da Economia Fenícia. *História do Mundo*. Disponível em: [Economia Fenícia - História da Economia Fenícia - História do Mundo \(historiadomundo.com.br\)](http://historiadomundo.com.br).
- Só História, (2009-2022). *Fenícios*. [Fenícios - Só História \(sohistoria.com.br\)](http://sohistoria.com.br).
- Mayer, L; Palú, J; Schutz, J. *Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.
- Pellegrini, M; Dias, A; Grinberg, K. (2016) *#contato História*. Quinteto.